

3.1.4 O conhecimento do significado da participação dos pais na vida escolar dos filhos. Bruna Tayani Pegozzi Oliveira, Dirce Encarnacion Tavares

D. E. TAVARES¹ ; B.T.P. OLIVEIRA²

¹Pós-Doutora em Educação pelo GEPI- Grupo de Estudos em Pesquisa Interdisciplinar da PUC/SP; Diretora do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira; Professora da Pós-Graduação e Pesquisadora do Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP, São Paulo - SP, Brasil.

E-mail: dircetav@uol.com.br

² Psicopedagoga Institucional e Clínica pelo Centro Universitário Adventista - UNASP, São Paulo - SP, Brasil.

E-mail: brunapegozzi@hotmail.com

COMO CITAR O ARTIGO:

TAVARES, D. E. e OLIVEIRA, B. T. P. **O conhecimento do significado da participação dos pais na vida escolar dos filhos.** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.9, n.1, p. 133-158, jan/2019.

RESUMO

Este trabalho busca enfatizar a importância do desenvolvimento da responsabilidade dos pais, que em alguns momentos terceirizam a responsabilidade da educação e formação para a escola. É necessário saber, que o desenvolvimento da criança se inicia na família, é em casa que temos os primeiros ensinamentos, e onde vamos nos moldando para enfrentar o mundo. A preocupação foi compreender o significado dos cuidados básicos que a criança precisa durante toda a infância. Por meio da pesquisa qualitativa foi realizado um levantamento de dados, com embasamento de autores, e por meio de um questionário aplicado para 16 pais, onde foi realizado a junção da teoria e prática, conhecendo os principais obstáculos que inibe um maior contato com a criança. Quando ela chega a um consultório psicopedagógico, este profissional tem a função de diagnosticar e intervir no desenvolvimento do caso. É importante reconhecer seu papel como mediador entre a criança, a família e a escola para que se tenha um sucesso no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Família; Desenvolvimento da criança; Vínculo.

ABSTRACT

This paper seeks to emphasize the importance of the development of parents' responsibilities, in which in some moments outsources the education and assignment for the school. It is necessary to know that the kids development starts inside the family, it is at home we have the first learnings, and where we shape ourselves for facing the world. The concerning was to comprehend the meaning of the basis care the child needs during the whole childhood. through the qualitative research has been done a data collection, with author's basis and through a survey applied to 16 parents that has been done a teorical and pratical junction, knowing the mainly obstacles that inhibe a bigger family contact. When they come to a psychopedagogical office, this professional has the function to diagnose and intervine in the development of the case. It is important to recognize your papel as mediator among the child, the family and the school to get a bigger suces in the academic scope.

Key words: Family; Kids' development; link

INTRODUÇÃO

O modelo de família vem se modificando, muitas crianças têm o convívio apenas da mãe ou da avó, mudando a rotina da casa e da família. A mãe por sua vez necessita sair para trabalhar, e na grande parte dos casos, sai cedo e chega no final do dia, ao anoitecer. Ao chegar em casa, encontra seus filhos dormindo, em outros casos cansada demais, não conseguem acompanhar os deveres escolar e/ou dialogar com seus filhos. Porém, o desconhecimento ou a falta de consciência da importância da participação na vida escolar dos filhos é algo problemático. A maioria dos responsáveis pela criança não tem essa consciência, e deixa isso de lado.

Conforme diz White (2007, p. 17), “O lar é a primeira escola de todos nós. É em casa que a criança adquire alguns valores, é onde se inicia a educação de cada indivíduo, alguns dos ensinamentos, serão levados por toda sua vida. É na primeira escola (o lar) que a criança tem suas primeiras experiências positivas e negativas, as influências que tem em casa, é um fator que agrega fortemente em sua personalidade e caráter, que está em formação”. É de suma importância o conhecimento dos pais e responsáveis, que as experiências tidas em casa, onde a criança passa a maior parte do tempo, são as mais marcantes, e que trarão reflexos em sua vida, seja de forma positiva, seja de forma negativa. O objetivo deste trabalho é apresentar propostas de melhoria na participação dos pais na vida escolar dos filhos, no qual

o mesmo poderá melhorar seu desempenho fora dos muros da escola. O tempo dedicado para os filhos.

Vivemos em uma sociedade onde cada vez mais as crianças estão perdendo o seu brilho. O brilho de ver alegria e esperança no olhar. Hoje a depressão não se restringe apenas para adultos, crianças cada vez menores, com depressão, e as mais diversas síndromes, entre outros problemas. O videogame, celulares, babás, televisão, tomaram o lugar dos pais. Em alguns casos, a criança passa muito tempo sozinha, tem pouco convívio social. Relatos de agressão, mau comportamento e fracasso escolar, são freqüentes, em uma sociedade onde o convívio social foi trocado por jogos eletrônicos e celulares e onde todas as informações estão ao nosso alcance.

A sociedade moderna vive suas relações familiares de formas variadas. Algumas famílias, devido a rotina e deveres esgotantes, não têm momentos onde possam sentar-se a mesa, conversar e olhar dentro do olho do outro. É importante que os pais se conscientizem da importância do convívio familiar e como contribuem para o desenvolvimento dos mesmos, uma vez que a criança sofre com a falta de atenção e são afetados com problemas de baixa auto-estima, muitos problemas emocionais vêm afetando crianças no nosso século

É necessário entender a realidade da família brasileira, pois a primeira inserção de cultura da criança, vem da família. De modo direto ou indireto, ela contribui e agrega conceitos sobre a criança. A mesma sofre influências, tanto positivas, quanto negativas.

Segundo Dessen e Polonia (2007, p. 22):

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

É preciso compreender o contexto da família, entender como funciona sua estrutura familiar e sua realidade. Não podemos terceirizar a participação e a presença dos pais na vida escolar dos filhos. Afeto e atenção, são necessidades básicas e essenciais.

OBJETIVOS

- Compreender a importância na participação da vida escolar da criança;
- Entender as consequências da falta de atenção e afeto;
- Verificar como os pais podem participar efetivamente na vida da criança;
- Avaliar o problema da falta de atenção e afeto.

METODOLOGIA

Neste trabalho, desenvolvemos uma abordagem qualitativa e obter informações por meio de livros, artigos e um questionário aplicado moradores da periferia da Zona Sul de São Paulo. A pesquisa participativa envolve pesquisadores e pesquisados para buscar entender e melhorar compreender algum problema que esteja ocorrendo e procurar a totalidade dos fatos ocorridos

A abordagem qualitativa é uma modalidade de pesquisa sobre um problema humano, social, físico, entre outros, baseada em testagem de uma teoria composta de variáveis medidas por valores numéricos e analisadas via procedimentos estatísticos, a fim de determinar se as generalizações previstas na teoria sustentam ou não (FAZENDA, TAVARES e GODOY, 2015, p. 61).

Para este tipo de pesquisa é necessário o conhecimento prévio e prática, e o contato com o indivíduo, famílias, pais e crianças. Ao entender o que os pais pensam a respeito da educação dos filhos, qual a melhor maneira e qual o tempo dedicado a eles, sua participação na vida escolar e se os aspectos emocionais são levados em consideração.

As pesquisas realizadas precisam ser vistas nas suas realidades e nas suas particularidades. O pesquisador precisa ter um olhar cuidadoso, minucioso e intenso, uma escuta sensível, ser atento e observador para abstrair de cada informação obtida, um material rico a ser utilizado para acrescentar na pesquisa.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais amplo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser limitados à operacionalização de variáveis.

É importante buscar compreender a realidade dos fatos ocorridos, discutirem-nos a luz de autores, para trazer possíveis melhorias para a situação. Este é o foco da pesquisa participativa, ouvir os pesquisados, e trazer sugestões para a situação ocorrida.

A pesquisa participativa envolve aqueles que são pesquisados e tem o objetivo de buscar entender ou desvendar um determinado problema, conhecendo suas causas, e buscando junto com o indivíduo pesquisado, uma possível solução. Por este motivo é chamada de pesquisa participativa ou pesquisa participante.

Na visão de Chizzotti (2005), a pesquisa qualitativa tem alguns fatores que dão sentido ao trabalho, como uma partilha com pessoas, explorar fatos e locais. Neste trabalho iremos abordar pessoas, a pesquisa qualitativa irá levantar dados sobre situações do cotidiano de algumas famílias. A pesquisa investiga uma situação problema, em um certo local, propondo que as pessoas que ali vivem participem ativamente, participem de modo que não sejam apenas objetos de pesquisa, mas sim, pessoas que sabem expor problemas que estão enfrentando, sabem de suas potencialidades, e tem consciência das necessidades.

A pesquisa foi realizada na instituição, localizada em uma região periférica da cidade de São Paulo, o serviço é destinado a

crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, atende 120 crianças, com idade de 06 até 14 anos e 11 meses.

O questionário contém 5 questões (abertas e fechadas) foi aplicado para 16 pais, com os filhos na idade entre 6 a 9 anos, antes de ser aplicado, foi passado todas as orientações, e sanadas todas as dúvidas que surgiram. A identidade dos participantes não será revelada, os mesmos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, onde informava que os nomes seriam preservados por questões éticas, e para preservar suas identidades. Este tipo de questionário é um instrumento para coletar dados, de questões preestabelecidas, elas são semi-estruturadas, com o objetivo de coletar informações dos sujeitos pesquisados, sobre um determinado tema. São perguntas simples, para que sejam respondidas de forma clara.

LAR: PRIMEIRA ESCOLA

Quando uma criança vem ao mundo, suas primeiras concepções sobre este mundo são adquiridas dentre de suas casas, aliás, estudos revelam que mesmo antes de nascerem as crianças tem seus sentidos ligados ao mundo externo. Desde o ventre o bebê consegue sentir o mundo em que em breve ele irá explorar, sente tanto de forma positiva como de negativa, todas as energias são passadas para a criança desde o ventre materno. Quando nascem, sua primeira escola é a casa em que habitam,

costumes, valores, ali é onde a criança vai tendo as suas primeiras expressões com o mundo, sendo formada. Cabe aos pais por sua vez, oferecer uma formação adequada ao filho, adequada de forma integral, formar um caráter equilibrado, simétrico.

Conforme White (2007, p. 26):

A educação começa quando bebê, nos braços da mãe. Enquanto a mãe está moldando e formando o caráter dos filhos, ela os está educando. Os pais mandam os filhos à escola; e ao fazê-lo pensam que os têm educado. Mas a educação é uma questão de maior amplitude do que muitos pensam: compreende todo o processo pelo qual a criança é instruída, desde o berço à infância, da infância à juventude, e da juventude a maturidade. Logo que uma criança é capaz de formar uma ideia, deve começar sua educação.

Cabe aos pais e responsáveis transmitir os primeiros ensinamentos aos filhos, o respeito, a gratidão, compreensão, pensar no próximo, são valores que primeiramente são adquiridos em casa, para posteriormente serem usados não somente no lar, mas em outros ambientes em que frequentar, especialmente na escola. Quando esses valores não são adquiridos em casa, o contato com seus colegas e profissionais da escola podem ser mais conflituosos, pois é na escola que ele começa a entrar em contato constante com outras crianças, crianças com costumes, valores, crenças diferentes, e é neste momento que é preciso saber compreender o diferente, para ter uma convivência sadia, de forma normal.

Vivemos em um tempo onde a estrutura familiar não tem apenas um padrão, na pós-modernidade têm novos desafios para a humanidade, e a família não foge destes desafios. Novas configurações de famílias foram surgindo, cada uma se adaptando a sua realidade, a consequência destas mudanças, afetam de forma direta os filhos, o que pode ocasionar dentre diversas coisas, a dificuldade de aprendizagem.

Temos alguns modelos de família, uma das mais conhecidas e faladas é a família tradicional, onde é composta pelos pais (Mãe e Pai) e pelos filhos, ainda sendo a mais predominante em nossa sociedade, porém com a pós modernidade, outras estruturas familiares foram surgindo, como a família mosaico, que é composta pela presença do pai ou da mãe, na maioria dos casos de casais separados e seus filhos, ou de filhos que tem contato com os pais apenas no final de semana, durante a semana fica em uma casa, e aos finais de semana em outros, onde a criança passa a ter “duas casas”.

Ainda neste modelo mosaico, temos o casal que vem de outro casamento, se casa, e junto com a parceira tem os criam os filhos juntos, mesmo não sendo irmãos de sangue, passam toda a conviver na mesma casa, e eventualmente visitam o pai ou mãe biológica. A família é sistema aberto em constante movimento, a necessidade que as mães têm em ter um trabalho fora do lar, gera um problema em relação ao tempo que tem para estarem com seus filhos (CARVALHO; CUZIN, 2008, pp. 31-32).

A mãe que devido as condições financeiras e familiares, são obrigadas a sair de seus lares para trabalhar, por consequência tem menos tempo na educação de seu filho, os primeiros contatos, os primeiros ensinamentos são de extrema importância para o desenvolvimento da criança.

FRACASSO ESCOLAR

Dentre vários motivos do fracasso escolar, a ausência dos pais é um dos fatores que pensam, quando os responsáveis não são presentes, não acompanham tarefas escolares, e nem se preocupam em saber do rendimento da criança, podem ter problemas futuros, ou até mesmo no presente.

O fracasso escolar vai além da classe social, em ambas o fracasso escolar está presente, mas são vistos de diferentes formas:

Segundo Paín (2008, p. 39):

A reação familiar diante do fracasso escolar, ou do não cumprimento das regras gerais do crescimento, depende dos valores que dominam a classe e o grupo social aos quais pertence a família. O fracasso escolar não é tão grave em um núcleo com escassa expectativa de promoção social, o poder por meio da profissionalização. Neste caso, produz-se a frustração das possibilidades vitais, e o grupo devolve á família uma imagem muito desvalorizada de si mesma. Na família operária, a dificuldade da criança é vista como um “estar em falta”, não cumprir com o dever, não estar á altura de uma instituição prestigiosa e alheia, o que expressa, dizendo que “a criança não serve para a escolar” (quando, na

realidade, faz-se necessário esclarecer que é a escola que não serve para a criança).

A reação sobre o fracasso escolar tem diferentes reações, na classe de poder aquisitivo maior, os pais podem responsabilizar a escola, alegando que a professora não está capacitada para exercer tal função, onde a mesma é a única e exclusiva responsável pelo rendimento baixo do aluno, os pais buscam e almejam resultados, não se importando como que o mesmo é adquirido, nem a situação que a criança se encontra para receber tal aprendizado.

Já na classe social baixa, a criança é a culpada pelo não aprender, podendo receber apelidos por parte dos familiares, é importante ainda ressaltar, que o fracasso escolar pode ser visto como um ciclo, onde os responsáveis pensam “Eu fui assim”, “É normal” e esquece-se de entender o real motivo, o ciclo deve ser quebrado, independente do processo educacional dos pais, o filho deve viver seu momento, explorar, viver, criar, entender, assimilar e aprender, tudo no seu tempo, sem ser taxado de “burro” ou ser visto com mais um membro do “ciclo”.

É interessante notar que em ambas as classes sociais, a família não se classifica como uma das causas do baixo rendimento escolar. “Aspectos emocionais devem ser lavados em consideração, no momento de entender o motivo do fracasso escolar, uma criança que não recebe estímulos em casa, que é taxada como “Burra”; “Você não aprende nada”; “Você é igual eu” tende a ter um rendimento escolar baixo.

É necessário que os responsáveis acompanhem com frequência a vida escolar dos filhos, para que a família não seja a responsável por tal problema, mas sim, um meio facilitador de sanar os problemas que possam aparecer. É importante citar, que o fracasso escolar não se dá exclusivamente por questões familiares, outros fatores contribuem e podem ser a causa para tal problema, fatores externos, fatores sociais e internos fazem parte deste processo, o fracasso escolar pode ser causado por uma ligação dos três fatores, o que impede o desempenho normal ou um bom desempenho no ambiente escolar. A Ansiedade por parte dos pais, a pressão de aprender, o ambiente da sala de aula, e até mesmo a ansiedade por parte do aluno de querer adquirir um conhecimento novo, pode gerar um bloqueio, e dificultar a aprendizagem.

Além dos fatores citados á cima, é importante lembrar-se dos fatores orgânicos, que podem trazer dificuldades para o processo de aprendizagem, uma criança que tem uma alteração no órgão sensorial terá dificuldade ao acesso aos sinais do conhecimento, os portadores de deficiência, terá em seu processo de aprendizagem um ritmo diferente das pessoas tidas como “normais”, pois as experiências físicas e sócias são diferentes (WEISS, 2016).

Conforme diz Acampora (2015, p. 39):

É importante ressaltar que algumas crianças não são portadoras de nenhuma síndrome ou transtorno e, mesmo assim, apresentam desordens de aprendizagem. Nestes casos, o diagnóstico correto é fundamental, pois o sucesso das intervenções adequadas tem apresentado grandes possibilidades de mudança na vida destes

alunos. Por exemplo, crianças com prejuízos sensoriais, auditivos ou visuais apresentam uma evolução no desempenho escolar quando são tratadas. Crianças com problemas psiquiátricos ou neurológicos em sua atenção devido ao efeito dos medicamentos. Crianças com determinadas doenças, como anemia falciforme, SIDA, depressão, diabetes podem apresentar desordens de aprendizagem. Crianças com famílias desestruturadas, com uso de drogas na família, que sofreram abuso sexual também podem apresentar problemas escolares.

O fracasso escolar está ligado a diversos fatores como podemos observar, faz se necessário por parte dos pais (responsáveis) ter uma atenção, fazer acompanhamento da vida escolar do filho, de uma forma contínua, podendo assim junto com o auxílio profissional, buscar o melhor tipo de intervenção, sendo por fatores familiares ou não, a família tem grande influência na vida escolar do filho, não é somente matricular a criança e a deixar ela caminhar sozinha, ir em reuniões, não é esse o acompanhamento que deve existir.

É importante ressaltar, que uma o fracasso escolar pode ser decorrido devido alguma violência doméstica, aquela que ocorre dentro de sua própria casa, esta violência pode ocorrer de várias maneiras, pode ser de forma emocional, verbal, agressiva ou sexual. Em muitos casos uma criança que sofre este tipo de violência, fica calada, em estado de submissão, por conta do medo, ou de ameaças do agressor.

Na visão de Portella e Franceschini (2011, p. 84) “a violência pode destruir a autoria de pensamento, a qual promove novas

aprendizagens e, também a possibilidade de escolher em mudar a realidade”.

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA INTERMEDIÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA

O papel de o psicopedagogo é atuar sobre a situação problema, quando necessário buscar auxílio de outros profissionais, que podem contribuir para o desenvolvimento do caso (CHAMAT 2008). Quando uma criança chega até o consultório, se inicia o processo de levantamentos de dados para chegar até o x da questão, o psicopedagogo tem a função de fazer o intermédio entre a escola e a família, ambos devem ser parceiros para que haja de fato um resultado na vida da criança. Tanto a escola, quanto a família devem andar juntas, uma das funções do profissional, é lembrar para ambas, que a parceria precisa acontecer. Segundo Carvalho; Cuzin (2008, p. 20):

Considerando a função do psicopedagogo institucional, ressaltamos a importância da presença família e da escola no sucesso pessoal do sujeito inserido no sistema. Neste contexto, não existe psicopedagogia institucional educacional sem a parceria da escola e da família, sendo esta de fundamental relevância no processo de ensino e aprendizagem.

O Psicopedagogo tem a tarefa de intermediar a relação entre pais e filho – escola. Fazer a interlocução. Em muitos casos as dificuldades geradas na escola têm um cunho emocional, que pode ser decorrente da escola, ou familiar, visto isso temos a necessidade de incluir os pais no processo escolar, para que os mesmos saibam da importância e influência que tem na vida dos filhos. Sendo em casa a primeira relação como mundo, quando o vínculo não acontece o desenvolvimento fica fragmentado, ocorrendo brechas para que a dificuldade principalmente emocional aconteça, quando temos um ambiente pobre de afeto, diálogo e cuidados. “O psicopedagogo deve intermediar a relação escola-família, para que ambas saibam que somente quando se trabalham juntas terão êxito” (PORTELLA; FRANCESCHINI, 2011, pp. 37-39).

O psicopedagogo deve estar atento ao máximo possível dentro do ambiente escolar, todas as situações do contexto, desde a clientela atendida pela instituição, o corpo docente, a estrutura física, os projetos, o projeto político-pedagógico, na administração escolar, no corpo discente, e nas peculiaridades da instituição.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Durante o período da construção deste trabalho, foi necessário o levantamento de dados por diversas formas, sendo

por pesquisas a luz de autores, com citações próprias e citações interpretadas, ou sendo por meio de aplicação de questionário.

O levantamento de dados, buscar ver na prática o que temos na teoria, compreender quais os motivos para a falta de participação efetiva dos pais na vida dos filhos. Com as novas estruturas familiares, as rotinas das famílias sofreram alterações, com isso toda a família sofre mudanças, que podem ser tanto de forma positiva, quanto negativa. Na pesquisa participativa, buscamos envolver o sujeito pesquisado, propondo caminhos para uma possível solução da situação problema. O questionário é composto por 5 perguntas, sendo elas objetivas, sobre a participação do responsável na vida da criança. Tendo a visão de autores, iremos abordar cada questão.

FIGURA 1 – Tempo diário que os pais passam com os filhos



Quando não temos tempo para se dedicar a educação dos filhos, deixamos que outras pessoas façam isso. Mesmo que tenha o responsável trabalhado o dia inteiro, é de extrema importância que ofereça atenção e cuidados a criança. A atenção dos pais deve ser de forma global, envolver todos os aspectos, mostrar cuidados, mas também carinho e afeto. Quando o responsável passa o dia inteiro fora de casa, e ao retornar se aproxima da criança apenas para cobrar, se fizeram a tarefa escolar e doméstica, isso pode gerar um peso negativo. É de suma importância que os pais se aproximem para saber como foi o dia, o que de novo foi ensinado na escola, se alimentação ocorreu de forma correta, entre toda a rotina da criança, mostrar preocupação é uma forma de demonstrar importância e afeto (SAMPAIO, 2017, p. 84).

É importante que os pais tenham contato direto com seus filhos e saibam distinguir os momentos que passam juntos, assim como também, o lúdico esteja nesta relação. Os pais devem oferecer momentos de alegria e diversão, faz parte da maternidade e paternidade. A criança não precisa e não pode brincar sozinha em todos os momentos, faz se necessário que os pais proporcionem momentos que brinquem que usem o lúdico como forma de aprendizagem e vínculo (SAMPAIO, 2017, p. 74).

FIGURA 2 – Atividades que os pais costumam fazer junto com os filhos



Faz parte da educação o diálogo, momento em que os responsáveis sentam e escutam o que a criança tem a dizer, conversar como foi o dia, como foi na escola, o que a criança aprendeu no dia, quais as dificuldades e como seu relacionamento com a professora e os colegas. Por meio do diálogo os pais podem descobrir coisas que a criança não contaria caso não fosse questionada. 100% dos pais conversam sobre tudo, o que significa que não somente sobre escola,

É de fundamental importância que o diálogo esteja presente na relação entre pais e filhos, é em casa que começa toda estrutura da vida da criança, em casa também que se inicia o processo de aprendizagem escolar, desde casa os pais devem estimular, e do significado a aprendizagem que será construída. Os pais por sua vez não devem negligenciar a educação que se é transmitida no lar (WHITE, 2010, p. 18).

A pesquisa mostrou que 100% dos pais reconhecem que deveriam se dedicar mais a educação dos filhos, o que é

extremamente importante, porém não é isso que acontece. É necessário saber que desde a primeira infância os pais tenham vínculo com seus filhos, criem laços e demonstrem afeto, construam um ambiente de confiança, de troca. O dialogo entre a família é de extrema importância, uma família onde o dialogo impõem – se o antidialógo (SAMPAIO, 2017, p. 86).

FIGURA 03 – O que te impede de passar mais tempo com seu filho?



O convívio familiar é o primeiro contato que a criança tem como o mundo. Como já dito em outros momentos, é onde cria seus vínculos. Por isto é necessário que o convívio familiar ocorra de maneira sadia e constante, problemas de aprendizagem podem ser desencadeados de conflitos familiares. Viver em um ambiente que contribuem para seu desenvolvimento é importante, logo, o tempo que se passa com o filho é fundamental (SAMPAIO, 2017, p.71).

Temos a falta de tempo como o principal vilão entre criança e família, devido às obrigações do dia a dia e trabalho, muitos pais tem pouco tempo, ou quase nada para se dedicar a educação dos filhos e acompanhar sua rotina escolar.

A influência que os pais exercem sobre o desenvolvimento do filho, é gigantesca por mais que muitas vezes isso passe despercebido, a presença e participação na vida da criança podem trazer muitos benefícios, como também pode afetar de forma negativa. É importante que ao ter filhos, a principal função dos pais seja compartilhar não somente bens materiais, mas a disponibilidade e amor. Atenção diária, o brincar, dialogo, são indispensáveis. O grande problema do século, é se pensar que os cuidados básicos podem ser terceirizados, afeto, atenção e amor, são um dos principais ingredientes para um desenvolvimento pleno.

CONCLUSÕES FINAIS

A primeira escola da criança é o seu lar, em casa é que a criança forma sua personalidade, seguindo os modelos que ali encontra, quando não se tem um modelo a ser seguido, ela pode buscar modelos externos, é onde muitas vezes os pais deixam que o filho busque modelos que não contribuem para seu desenvolvimento.

A presença dos pais é de extrema importância para o desenvolvimento do filho, tanto na escola, como fora dela. O fracasso escolar pode ser decorrente de vários fatores, mais os

quais trataram aqui, foi no âmbito familiar, quando não existe o vínculo, a falta de afeto e atenção, pode ocasionar a queda do rendimento escolar.

A escola tem um papel fundamental na vida criança, é onde todos os dias ela passa parte da sua vida, se, contudo, ali for um ambiente desagradável, e que não a estimule, os problemas começam a surgir, assim acontece também em casa, um ambiente familiar desagradável, gera bloqueio na aprendizagem da criança, é importante que escola e família andem juntas, a escola não pode responsabilizar a família, e a família não pode responsabilizar a escola pelo fracasso escolar, ambas juntamente com um outro profissional (psicopedagogo) devem colher as informações em prol do desenvolvimento da criança.

Quando não se tem o fracasso escolar devido a situações familiares, os pais precisam estar atentos para que encontrem onde a criança está sendo prejudicada, pois pode ser o fator escola, emocional ou afetivo. Dentre muitos motivos, a falta de tempo devido o trabalho, é principal fator pelo qual os pais não conseguem passar mais tempo com a criança. Com os diversos modelos de estrutura familiar, aqueles que são compostos apenas com um responsável e a criança, sofrem ainda mais com a falta de tempo, pois se vê na obrigação de buscar o sustento do lar.

É preciso que o conhecimento do significado da importância da participação na vida do filho seja reconhecida, e atividades como o brincar, diálogo estejam presentes nos contextos familiares, que

pais se preocupem e participem mais da vida escolar da criança, e que sejam bons modelos para serem seguidos.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B. **Psicopedagogia Clínica: O Despertar das Potencialidades**. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

CHAMAT, L.S.J. **Técnicas de Intervenção Psicopedagógica: Para dificuldades e problemas de aprendizagem**. São Paulo: Vetor, 2008.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, pp.21-32, 2007. Acesso em: 16 out. 2017.

FAZENDA, Ivani C.A.; TAVARES, Dirce. E.; GODOY, Hermínia, P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas-SP, Papirus, 2015.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamentos dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PORTELLA, Fabiani Ortiz, FRANCESCHINI, Ingrid Schroeder (Org.). **Família e Aprendizagem - Uma relação necessária**. 3 ed. Rio de Janeiro, ed. WAK, 2011.

SAMPAIO. S. **Dificuldades de Aprendizagem: A Psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

WEISS, M.L.L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Lamparina, 2016.

WHITE. E.G. **Orientação para crianças**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.